



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
(IFPI) CAMPUS COCAL
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARIA DAS GRAÇAS FONTENELE ALVES

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE
ESCOLAR CHICO MONÇÃO DE COCAL-PI**

Cocal-PI

2023

MARIA DAS GRAÇAS FONTENELE ALVES

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE
ESCOLAR CHICO MONÇÃO DE COCAL-PI**

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI campus Cocal, como requisito obrigatório para a aprovação na disciplina de TCC II.

Orientador: Prof. Renilson Rodrigues Araujo

Cocal-PI

2023

MARIA DAS GRAÇAS FONTENELE ALVES

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE
ESCOLAR CHICO MONÇÃO DE COCAL-PI**

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI Campus Cocal, como requisito obrigatório para a aprovação na disciplina de TCC II.

Aprovado em: 31/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Me. Bernardo Cardoso de Araujo (membro interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Me. Francisco Teixeira Esteves (membro interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Me. Renilson Rodrigues Araujo (orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

RESUMO

Em suma, as dificuldades no processo de ensino aprendizagem da matemática no 6º ano do ensino fundamental na U. E. Chico Monção da cidade de Cocal-Pi, na qual interferem diretamente no aprendizado, além de influenciar no desenvolvimento e na capacidade de raciocínio dos alunos, já que o estudo da matemática é muito complexo gerando receio nos educandos, o professor deve conduzir suas aulas de modo significativo facilitando o aprendizado pois cada um absorve os conhecimentos conforme sua capacidade os saberes matemáticos são essenciais para as tarefas diárias. A pesquisa teve como objetivo apontar as dificuldades enfrentadas pelos discentes em relação ao ensino aprendizagem da matemática. Por meio do estudo do questionamento realizado com os alunos da turma puderam-se identificar alguns fatores que interferem no desempenho dos mesmos, descrevendo elementos que atrapalham o rendimento do aprendiz afetando a qualidade do estudo. Utilizar mecanismos recentes e eficientes como meios de estimular o aprendizado podem ser satisfatórios para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio.

Palavras-Chave: Dificuldades. Ensino Aprendizagem. Matemática. Fatores.

ABSTRACT

In short, the difficulties in the teaching learning process of mathematics in the 6th grade of elementary school in U. E. Chico Monção in the city of Cocal-Pi, in which they interfere directly in the learning process, besides influencing the development and the reasoning ability of the students, Since the study of mathematics is very complex, generating fear in the students, the teacher must conduct his or her classes in a meaningful way, facilitating learning, because each student absorbs knowledge according to his or her ability, and mathematical knowledge is essential for daily tasks. The research aimed to point out the difficulties faced by students in relation to teaching and learning mathematics. Through the study of the questioning carried out with the students in the class, it was possible to identify some factors that interfere with their performance, describing elements that hinder the learner's performance, affecting the quality of the study. Using recent and efficient mechanisms as means to stimulate learning can be satisfactory for the development of reasoning ability.

KeyWords: Difficulties. Teaching and Learning. Mathematics. Factors.

1 INTRODUÇÃO

O ensino aprendizagem da matemática de 6º ano, ainda é desafiador para os docentes, já que seu aprendizado não é tão simples. Por conta dos entraves existentes na obtenção dos conhecimentos matemáticos, é necessário que os educadores da disciplina busquem meios que aperfeiçoem o entendimento dos conteúdos e despertem o interesse dos mesmos. De acordo com Machado (2005):

Quando se trata do ensino de matemática é preciso buscar meios que possibilite a melhor interpretação por parte dos discentes, mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil, tornando ainda mais desafiador para o professor. Já que alguns alunos dizem não gostar da disciplina ou até mesmo para que vai servir, com isso, precisa atrair atenção do mesmo com elaboração e planejamento de aulas mais atrativas visando retomar o interesse do aluno.

Ao falar-se em reprovações percebe-se que a matemática tem um número considerável se comparada com as demais disciplinas, gerando preocupação nas instituições de ensino, principalmente o ensino básico.

Compete ao docente refletir minuciosamente a quem será exposta a matemática. Sendo relevante em relação à construção do conhecimento matemático dos discentes no ambiente escolar, que detêm interesse de ensinar a sistematizar concepções matemáticas criadas no período e local (MENDES, CHAQUIAM, 2016, p. 17).

Os autores destacam que o professor deve se preocupar em como será transmitido os conhecimentos trabalhados em sala de aula visando à importância do aprendizado que depende da condução das explicações do professor. Pois é onde eles começam a construir o conhecimento coletivo, além do relacionamento com o comportamento associado à aprendizagem.

No ensino aprendizagem da matemática existem dificuldades tanto dos docentes em transmitir o conhecimento quanto dos estudantes em aprender, seu estudo além de complexo gera receio nos alunos a respeito da disciplina. Tornando seu aprendizado mais difícil impossibilitando o desenvolvimento do raciocínio. O docente deve trabalhar os conteúdos de modo que não atrapalhe o desempenho escolar evitando certas situações em sala de aula. Para ajudar no desempenho, o professor deve conhecer a forma de condução de suas aulas, se está beneficiando no aprendizado, se o ambiente na qual estão inseridos desperta a busca do conhecimento. Conhecer também a realidade de cada um ajuda a identificar a capacidade de adquirir o saber já que isso pode interferir diretamente na performance, o professor é essencial para o desempenho do aluno.

Ao estabelecer metas de conhecimento, mostrar ideias, sugerir atividade, argumentar o trabalho dos discentes, qualificar o aprendizado e fazer monitoramento e superioridade, atingir o incentivo e aprendizado. Caso pretenda incentivar nossos educandos, é necessário conhecer a forma de nossos modelos de comportamentos venham favorecer gerando espaços aptos a alcançar que os educandos se motivem e se empenhem a desenvolver, por si mesmo maneiras de desempenho auxiliando realmente ao educando. É importante saber as circunstâncias individuais que influenciam na utilidade e incentivo na qual os educandos suportam as atividades colegial, e as modificações a qual se criam a dimensão na qual certa tarefa flui, de que modo as distintas linhas que desempenham os docentes venham

a legitimizar e influenciar estas qualidades com o intuito de estimular ou desestimular os educandos (ALONSO TAPÍA, 2015, p. 14, 15).

O processo de ensino aprendizagem da matemática do 6º ano é considerado um tema muito relevante no âmbito escolar, por meio da aplicação de questionário com a turma pôde-se analisar quais os possíveis fatores que influenciam no desempenho escolar dos alunos. Com a descoberta dos constituintes que levam ao baixo rendimento dos estudantes em relação à disciplina afetando a qualidade do aprendizado.

Com o intuito de melhorar a qualidade do estudo é necessário dedicação de ambas as partes, o aprendizado deve ser despertado no discente de modo significativo e que o professor conheça a realidade de cada um, com isso, procurar meios que possibilite a capacidade de aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula. A falta de reflexão sobre os fatores que dificultam o conhecimento podem afetar a vida estudantil dos mesmos.

Em síntese diante das dificuldades que os alunos enfrentam mediante os ensinamentos matemáticos trabalhados em classe, visa enaltecer a importância dos saberes para amenizar esses problemas sabe-se que nos dias atuais há diversas possibilidades que ajudam a desenvolver o aprendizado, além do professor (a) ser essencial para que ocorra esse processo de modo satisfatório. Mais abaixo nas discussões observam-se melhor alguns elementos descritos que interferem no desempenho dos educandos.

2 OBJETIVOS

Descrever as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem da matemática no ensino fundamental de 6º ano da unidade escolar Chico Monção da cidade de Cocal-Pi. .

- ❖ Compreender os possíveis fatores que influenciam as dificuldades no desempenho escolar dos alunos;
- ❖ Analisar causas e consequências relacionadas a esses problemas;
- ❖ Conhecer as limitações que podem dificultar o aprendizado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da matemática é considerado uma cultura, através dos seus estudos ao longo do tempo que se construiu os diversos modelos matemáticos. Frequentemente utilizados para descrever situações que ocorrem no tempo e no espaço. Mendes, Chaquiam, falam que:

Algumas formas de entender, especificar e esclarecer uma relação onde tais condutas sucedem matemáticas explicativas dos eventos específico, artístico e comunicativos, através dessa transferência se originou a criação das matemáticas colegiais, perante estes hábitos organizados houve a necessidade de programar num padrão global também no exercício essas rotinas matemáticas, além disso, vinham a se tornarem conquistas de modo que se determinou uma estrutura de preparação. Além do mais, esse é o instante que reconhece estas que são executadas por especialistas. Inclusive é dela que falamos no momento em que examinamos historicamente no sentido de distinguir, assimilar e desvendar as formas de refletir e executar matemática pelo grupo social ao longo da história.

Na visão dos autores, com o surgimento de uma matemática destinada para relatar ocorrências, facilitou no desenvolvimento de uma nova matemática que viria ser trabalhada nas instituições de ensino, ao longo do tempo, o conhecimento matemático tem desempenhado papel importante na sociedade.

O processo de aprendizagem é uma mistura de conceitos, onde a condução e execução dos assuntos são direcionadas exclusivamente a um grupo. De acordo com Pimenta 2018, p. 31 “tais técnicas de aprendizado são mesclado com assuntos pedagógicos, capacidade, aparência específica, gerais, atenciosas, compassiva, por último, prevalece de intermediação educacional própria”.

Quando se fala de ensino sabe-se que os assuntos escolares trabalhados em sala de aula são impostos a um grupo de pessoas com diferentes características de captação mais com objetivos próprios.

Está contido em um grupo social possuindo distintas atitudes e distintas pessoas com atribuições, além disso, se distinguem para a realização do propósito geral, do ensino colegial. Os exercícios instrumentais que vinculam as práticas educativas são: comunicação entre docentes, educando exercícios e os assuntos didáticos geralmente em preparação do indivíduo; as comunicações que compõem as metodologias de aprendizado; as comunicações na qual se modernizam os diferentes conhecimentos didáticos do docente e na qual acontecem os procedimentos de reestruturação e redefinição destes conhecimentos (MOURA, 2003, p. 14, apud PIMENTA, 2018, p. 31).

É necessário que as atividades tenham relação entre o ambiente na qual os educandos estão inseridos e sejam eficazes para o aprendizado, quando há comunicação entre as partes que fazem o ensino aprendizagem fluir, desenvolve os alunos tanto como aprendizes quanto cidadãos, já que os conhecimentos escolares se modificam com passar dos tempos os professores devem ficar atentos a qual tipo de metodologia está sendo utilizada na transmissão dos conteúdos se não satisfaz o aprendizado é preciso buscar novos meios para aprimorar o entendimento.

Conforme citado acima, o ensino não depende somente dos alunos ou só dos professores, e sim do conjunto em si, o diálogo entre professor/aluno é importante para que o interesse de busca pelo aprendizado seja despertado no discente. A utilização de métodos simples e práticos que possibilitem ao estudante aprender é considerada essencial.

É importante saber a opinião dos alunos a respeito de uma determinada matéria e seus princípios na busca do saber, se veem importância no estudo da mesma e qual área desperta interesse, se o que sabem é suficiente ou querem buscar algo mais. É importante conhecer qual o nível de conhecimento de cada um e a agilidade em dar uma resposta com rapidez.

Um exercício conveniente é sugerir aos estudantes refletir uma matéria descrevendo seus conceitos relativos a ela. Assim, ambos terminam falando, naturalmente, certas práticas. Além disso, é importante que os jovens relatem quais assuntos gostam mais e quais querem aprender. Com isso sabem-se quanto os aprendizes procederão, qual convívio permanecem reunidos e habilidade que os mesmos tenham para responder de imediato certa pergunta. Em seguida, o docente faz modificações em seu plano preliminar, procurando acolher os problemas e as vontades de cada classe em especial, levando em conta em razão do que são capazes (O DIA A DIA DO PROFESSOR, 2014, p. 18,19).

Quando o professor conhece a capacidade de seus aprendizes devem-se planejar suas aulas para atender as necessidades de cada um procurando conhecer suas dificuldades para atendê-las de maneira satisfatória.

4 METODOLOGIA

Para a obtenção dos resultados apresentados utilizou-se a seguinte metodologia. O projeto realizou-se por meio de pesquisa de campo.

De acordo com Gil 2002, p. 53 a pesquisa de campo enfatiza um grupo, não sendo absolutamente local, em virtude da possibilidade de ser associação de serviço, aprendizado, diversão, direcionada a alguma outra ação de indivíduos. A investigação é avançada através da análise focada na atuação da comunidade observada, além de diálogos com os transmissores na obtenção de seus esclarecimentos e compreensão do que se passa na comunidade. O investigador atua muitas vezes por si mesmo, destacando a relevância que o avaliador teve por seu próprio conhecimento sincero com o contexto de aprendizagem. Traz certos benefícios associados basicamente a pesquisa. Onde é elaborado no respectivo espaço no qual acontecem as manifestações, por meio deles se tem efeitos mais confiáveis.

O autor destaca que a pesquisa de campo realiza todo o trabalho voltado a uma população específica independentemente de qual grupo social pertença, a coleta de dados se direciona nas atividades realizadas pelo grupo, isso é importante porque o pesquisador está constantemente no recinto de estudo para ajudar na coleta de dados com mais precisão, esse tipo de trabalho é desenvolvido no espaço estudado trazendo mais clareza para o trabalho do pesquisador.

Através da aplicação de questionário com a turma, na qual a pesquisa teve como objetivo descrever as dificuldades que os alunos enfrentavam no processo de ensino aprendizagem da matemática, além de verificar possíveis fatores que influenciam essas dificuldades interferindo no desempenho escolar, causas e consequências que se relacionam com estes problemas, conhecer as limitações que venham a dificultar o aprendizado.

Analizando a turma identificou-se que boa parte dos alunos demonstravam dificuldades, criando desinteresse dos mesmos, motivo esse que levou-me a realizar uma pesquisa para obter informações sobre os principais problemas que venham ocasioná-las. Etapas da Pesquisa:

4.1 Visita a escola:

Visitou-se a escola onde foi abordado o tema para a diretora que juntamente com a professora da turma concedeu-se a realização objetivando o quantitativo e qualitativo dos alunos.

4.2 Observações de Aulas:

Na segunda etapa aconteceu observação de algumas aulas de matemática na turma analisando o comportamento e dificuldades dos alunos e a condução dos métodos de ensino repassados pela professora, notaram-se durante as observações muitas dificuldades em parte dos alunos, que não prestavam atenção durante as explicações e também não participavam das aulas, sendo preciso que a professora chamasse a atenção dos mesmos tentando motivá-los a turma contava com 33 alunos matriculados só frequentavam 20 alunos.

4.3 Aplicação de Questionário:

Na terceira etapa ocorreu a aplicação de um questionário individual composto por 12 questões objetivas com o quantitativo de 20 alunos, questões relacionadas às dificuldades dos

mesmos em alguns conteúdos observados em aulas com o intuito de perceber o desempenho de cada um e o grau de dificuldades de assimilação dos conteúdos repassados pela professora, com os dados obtidos na pesquisa foram construídos os gráficos, cujos dados foram coletados através do questionário aplicado durante a pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados nas questões a seguir obtiveram-se através do estudo de questionário aplicado com o quantitativo de 20 alunos, na turma de 6º ano do ensino fundamental da U. E. Chico Monção da cidade de Cocal-Pi.

Na questão 1 observou-se que 40% dos alunos responderam que têm falta de concentração, 5% não gostam da disciplina, 50% acha muito difícil e 5% não respondeu.

Na questão 2 observou-se que 45% dos alunos disseram que estudam somente na escola, 50% na escola e em casa, 5% em nenhum lugar.

Na questão 3 constatou-se que 35% pedem ajuda à professora, 0% fica calado, 10% não faz nada, 55% tentam estudar sozinho.

Na questão 4 analisou-se que o desempenho foi de 45% bom, 15% ruim e 40% regular.

Na questão 5 indagou-se aos alunos se conseguem resolver expressão numérica sem ajuda de outras pessoas onde 90% responderam sim e 10% não.

Na questão 6 analisou-se as dificuldades nas seguintes operações, sendo que 20% têm dificuldades na soma, 5% na subtração, 25% na divisão, 10% na multiplicação e 40% não tem dificuldades.

Na questão 7 perguntou-se aos alunos quando têm dificuldades se buscam ajuda na internet. 45% disseram que sim e 55% não.

Na questão 8 perguntou-se se gostam da disciplina de matemática 85% afirmaram que sim e 15% não.

Na questão 9 interrogou-se se são incentivados a aprender matemática 85% argumentaram que sim e 15% não.

Na questão 10 foram questionados se têm dificuldades em calcular medidas de comprimento 70% afirmaram que sim e 30% não.

Na questão 11 verificou-se que 65% dos alunos conseguem identificar os tipos de triângulos e 35% não conseguem.

Na questão 12 perguntou-se se conseguem entender um determinado assunto de matemática onde 20% tem facilidade, 15% parcialidade, 30% regularidade e 35% dificuldade.

A questão 1 aponta-se alguns elementos que interferem no aprendizado dos educandos, fazendo com que desperte neles falta de interesse pela disciplina, desmotivando-os além das limitações em aprender os conteúdos. Para Ayres 2008, “é relevante que o docente jamais esteja desatento à conduta dos discentes, assim sendo-lhe de muita utilidade conforme compreenda se está alcançando metas sugeridas na condição de transmitir o ensinamento satisfazendo-os sim ou não”. Isso significa que o professor precisa ficar atento no

compromisso dos alunos com o aprendizado, se a compreensão dos conteúdos e a assimilação satisfaz o ensinamento transmitido aos mesmos.

Ainda segundo Ayres, o ótimo transmissor dispõe constantemente e conscientemente do universo na qual os indivíduos fazem parte e onde será apontada a comunicação, refletindo, quantos anos, preferências, finalidade, habilidade de assimilar e dentre outros elementos.

O autor aponta fatores que o bom professor precisa saber sobre a realidade de seus alunos para criar meios que favoreçam assimilar e compreender os assuntos repassados em sala de aula, destacando onde o diálogo ocorrerá, já que cada um tem capacidade diferente, bem como desenvolvimento do raciocínio e compreensão dos conteúdos.

As questões 2, 3 e 7 mostram que alguns buscam ajuda quando tem dificuldades, outros tentam tirar suas dúvidas consigo mesmos. Quando se tem dúvidas e não busca ajuda torna ainda mais difícil o aprendizado. Percebendo-se que há uma divisão entre as partes do alunado em compreender os assuntos e retirada de dúvidas já que nem todos conseguem entender com facilidade. Para Gadotti, 2011, p. 54 “o indivíduo só desenvolve no momento em que ele deseja desenvolver e só deseja desenvolver no momento em que enxerga no conhecimento alguma finalidade. A eficiente comprovação de mentalidade situa-se em sua rejeição em estudar”. É despertar o interesse do estudante quando ele vê alguma utilidade para o dia a dia, já que o mesmo muitas vezes se pergunta para que a matemática serve na sua vida. É mais fácil aprender quando se têm objetivos e metas a serem alcançadas.

A questão 4 retrata o desempenho em relação ao conhecimento matemático, para se ter um ótimo desempenho é necessário esforço e dedicação tanto dos alunos que são aprendizes quanto do educador que transmite o conhecimento. Analisar o desempenho da classe obtém informações quanto à eficiência das orientações sugeridas. Discentes desatentos indicam que alguma coisa não está satisfazendo. Torna-se essencial pensar em relação às técnicas para procurar recursos (O DIA A DIA DO PROFESSOR, 2014, p. 26).

O professor deve ficar atento no desempenho de cada um, se há condução dos conteúdos está sendo assimilado significativamente, se houver desatenção dos mesmos significa que essa transmissão está deixando a desejar, então se devem buscar metodologias atrativas com o intuito de atrair a atenção dos mesmos, visando aprimorar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tornando-os participativos em sala de aula.

Nas questões 5, 6, 10 e 11 observou-se que ao serem questionados em relação às dificuldades em determinadas áreas como expressão numérica, operações, medidas de comprimento e triângulos, pode-se conhecer a realidade de cada um com relação ao aprendizado de matemática, constatando-se que em expressão numérica, operações e triângulos, os resultados foram satisfatórios, já que um número expressivo de alunos demonstram não terem dificuldades, em medidas de comprimento notou-se que mais da metade da turma tem dificuldades. Nas turmas de ensino básico os conteúdos matemáticos devem ser transmitidos de maneira simples e prática possibilitando o aprendizado já que ainda estão sendo apresentados a novos conhecimentos. Para Brandt (2016), os problemas colegiais de estudantes relativos aos conhecimentos matemáticos são capazes de tornar-se concedida a distintas condições através da conduta do educador, transferindo a realização do professor sendo capaz de executar, fixar ou vencer essa adversidade.

Segundo o autor o professor é o ser capaz de transferir os conhecimentos aos alunos ajudando os mesmos nas dificuldades disciplinares, atraindo a atenção favorecendo a captação

dos conhecimentos quando explicados, ou seja, é o agente transformador da realidade escolar, colaborando com o processo de ensino aprendizagem.

Percebe-se que nas questões 8 e 9 há interesse de parte dos alunos em aprender, isso facilita, quando se é motivado para se aprender, isso, torna a busca pelo conhecimento mais agradável. “Ensino colegial não se reduz a separação de conhecimentos acessíveis na sociedade, e sim modificá-los em conhecimentos capazes de serem transmitidos e assimilados” (Mendes, Chaquiam, 2016, p. 22). O ensino precisa ser conduzido de maneira que possibilite a assimilação dos conteúdos, além disso, o professor deve criar mecanismos que ajude e facilite com que o aluno tenha capacidade de promover o entendimento.

A questão 12 destaca-se a forma de compreensão da matemática onde menos da metade dos alunos tem facilidade em absorver os conteúdos, a maior parte tem dificuldade em compreender.

Em relação à educação da matemática, particularmente, a atenção assemelha ao compromisso além de tudo é essencial para a conexão docente-discente e na conexão matéria-discente, onde as sensações de negação criadas por convicções individuais e sociais conseguem influenciar no aprendizado, (ALMEIDA, MACEDO, MONTEIRO, 2007, apud MARZAGÃO, 2021, p. 15).

Os autores relatam que o ambiente em sala de aula precisa de conexão das partes envolvidas para que ocorra a transmissão de conhecimentos entre professor-aluno. Se houver falta de atenção pelos alunos a desmotivação vai atrapalhar no rendimento escolar dos mesmos.

Através do questionário aplicado com a turma pôde-se descobrir alguns dos possíveis fatores que influenciam no desempenho escolar descrito acima sendo um dos objetivos. No outro objetivo buscava identificar causas e consequências ligadas a esses problemas e o último objetivo tinha como finalidade conhecer as limitações que dificultam o aprendizado, por meio dos dados constatou-se desinteresse, falta de motivação, falta de compreensão dos conteúdos em parte dos alunos, além de alguns considerarem a disciplina difícil.

Todos esses elementos destacados atrapalham o aluno em seu processo de aprendizagem, influenciando na qualidade do ensino aprendido tornando desagradável o seu estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final o trabalho de pesquisa foi relevante, o estudo possibilitou identificar alguns fatores que dificultam o processo de ensino aprendizagem da matemática, onde estes entraves afetam o desempenho dos alunos, já que aprender matemática não é tarefa fácil. Apesar de ser importante no cotidiano ajudando a executar situações do dia a dia.

Por meio desta pesquisa os professores conseguiram identificar em que ponto se concentra as dificuldades.

Adotar mecanismos atuais e eficazes que envolvam os educandos como forma de incentivo pode ser proveitoso para o fortalecimento da busca pelo conhecimento de modo significativo, podendo despertar o interesse nos mesmos.

Vale ressaltar a importância de novas pesquisas de investigação sobre o tema, trazendo mais informações e novos elementos que venham influenciar diretamente ou indiretamente no

desempenho e no processo do ensino aprendizagem da matemática nas turmas de 6º ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALONSO TAPÍA, Jesús. A motivação em sala de aula : o que é, como se faz / Jesús Alonso Tapía, Enrique Caturra Fita : tradução Sandra Garcia. – 11. ed. – São Paulo : Edições Loyola, 2015.
- AYRES, Antônio Tadeu. Prática pedagógica competente : ampliando os saberes do professor / Antônio Tadeu Ayres. 4. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes 2008.
- Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa/ Celia Finck Brandt, Mércles Thadeu moretti (Org.). Ponta Grossa : Ed. UEPG, 2016.
- GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho : ensinar-e-aprender com sentido / Moacir Gadotti. – 2. ed. – São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. – (Educação cidadã ; 20).
- GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil. –4. ed. –São Paulo :Atlas, 2002.
- MACHADO, Nílson José. Matemática e realidade: análise dos pressupostos filosóficos que fundamentam o ensino da matemática. 6º edição – São Paulo: Cortez, 2005.
- MARZAGAO, Mayara Andressa. A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O DOMÍNIO AFETIVO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Mayara Andressa Marzagao; orientador Rodolfo Eduardo Vertuan . – Cascavel, 2021.
- MENDES, Iran Abreu; CHAQUIAM, Miguel. História nas aulas de matemática: fundamentos e sugestões didáticas para professores / Iran Abreu Mendes; Miguel Chaquiam. Belém: SBHMat, 2016.
- MOURA, Manuel O. O educador matemático na coletividade de formação. In: CHAVES, Sandramara Matias et al. (Orgs.). Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- O dia a dia do professor : como se preparar para os desafios da sala de aula / Nova Escola. - 1 . ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira ; São Paulo : Nova Escola, 2014.
- PILETTI, Claudino. DIDÁTICA GERAL: 23ª edição. Editora Ática 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência [livro eletrônico] / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima ; colaboração Erika Barroso Dauanny, Elisângela André da Silva Costa ; revisão técnica José Cerchi Fusari. – São Paulo : Cortez, 2018. – (Coleção docência em formação : ensino superior).
- ALMEIDA, Jacilene da Silva; MACEDO, Michela Carolina; MONTEIRO, Carlos Eduardo. **Afetividade no ensino de matemática:** explorando perspectiva de estudantes de pedagogia. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/RosiWhindson/afetividade-no-ensino-da-matemática-explorando-perspectivas-de-estudantes-de-pedagogia>. Acesso em: 16 dez 2020.

APÊNDICE

Apêndice A

Questionário

- 1) Qual é a sua maior dificuldade na disciplina de matemática? ()
falta de concentração
() não gosta da disciplina
() acha muito difícil a disciplina
- 2) Onde você costuma estudar para a disciplina de matemática? ()
somente na escola
() na escola e em casa ()
em nenhum lugar
- 3) Quando você tem dificuldades na disciplina faz o quê? ()
pede ajuda o professor
() fica calado
() não faz nada
() tenta estudar sozinho
- 4) Como é seu desempenho na disciplina de matemática? ()
bom () ruim () regular
- 5) Você consegue resolver uma expressão numérica sem ajuda de outras pessoas? ()
sim () não
- 6) Você tem dificuldades em quais operações?
() soma () subtração () divisão () multiplicação () não tem dificuldades
- 7) Quando você tem alguma dificuldade em um determinado assunto busca ajuda na internet?
() sim () não
- 8) Você gosta da disciplina de matemática? ()
sim () não
- 9) Você é incentivado a aprender matemática? ()
sim () não
- 10) Você tem dificuldades em calcular medidas de comprimento?

☐ sim ☐ não

11) Você consegue identificar os tipos de triângulos? ()

sim ☐ não

12) Como você consegue entender um determinado assunto de matemática? ()

facilmente ☐ regularmente ☐ parcialmente ☐ dificilmente